



Bulhões apontou, numa tabela gigante, como acabar acréscimos de crédito e domar a inflação

Bulhões quer ampla discussão

Belo Horizonte — O Ministro da Fazenda no Governo Castelo Branco, o professor Otávio Gouveia de Bulhões, afirmou ontem na Capital mineira que para conseguir restabelecer a confiança dos diversos segmentos da sociedade brasileira em suas decisões na área econômica, "o Governo Federal deveria chamar o Congresso Nacional a participar de todas elas, pois existe perigo de convulsão social no país".

Disse o ex-ministro — que fez conferência no encerramento da reunião dos membros da Associação Brasileira de Bancos de Desenvolvimento, realizada no Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais — que "não podemos dissociar a economia da política, pois as decisões de natureza econômica teriam de ter o respaldo do Congresso Nacional, dos partidos políticos e até das oposições".

EXEMPLO

Para o ex-Ministro Otávio Gouveia de Bulhões, o Presidente Castelo Branco, durante todo o seu período de governo, sempre ouvia o Congresso Nacio-

nal, as lideranças políticas, deputados, senadores e dirigentes partidários, antes de tomar decisões de repercussão na vida nacional.

— O Presidente Castelo Branco conseguiu grandes resultados na sua política econômico-financeira e, de resto, em toda a sua administração, porque nunca foi tomada, em seu governo, qualquer decisão de vulto, que não fosse do consentimento do partido do Governo.

— Para restabelecer a confiança do povo no Governo e reverter as expectativas em pouco tempo, é necessário que a opinião pública seja chamada a participar das decisões nacionais que atingem o povo — disse o ex-ministro.

Para ele, todos estão sofrendo as consequências de uma inflação incontrolada e já estão também saturados dela. "Tenho uma proposta, repetida por onde passo, para o Governo acabar com a inflação. Mas, apesar de procurar sempre os ministros e lhes manifestar meu ponto-de-vista, eles não a adotam. Disseram-me que eu deveria assumir um cargo no governo para implantá-la e eu respondi que não queria ocupar o mesmo cargo duas vezes".

— Minha proposição é simples, clara, objetiva: vamos acabar com o open market, vamos acabar com os acréscimos de crédito. Isto produziria a redução das taxas de juros. Suprimindo a ida do Governo ao open, todos aceitariam as medidas de contenção e iniciariam a recuperação do país. E esta recuperação se daria em seis meses. E, eliminando-se a inflação, seria fácil preparar o Orçamento de 1984, já não mais sob o impacto de uma inflação cruciante. Apenas, eliminariam os acréscimos no crédito. O que não podemos continuar é com a situação que aí está, com descrédito total do Governo e descontentamento geral do povo.

Otávio Gouveia de Bulhões disse que o país deveria adotar medidas que favoreçam, realmente, o povo "e não medidas de tapeação".

— Existe uma real possibilidade de convulsão social no país. Então, temos de fazer alguma coisa para evitar isto.